



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM  
EDUCAÇÃO**

**ISRAEL SCARDUA DE AQUINO**

**POR UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DE PRODUÇÃO DE TEXTO  
NA PERSPECTIVA DISCURSIVA**

**Produto do Mestrado Profissional em Educação**

**VITÓRIA  
2021**

## **OS AUTORES**

### **Dulcineia Campos Silva**

Possui graduação em Pedagogia. É mestra e doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo. Professora de graduação e pós-graduação do Centro de Educação da Universidade Federal do Espírito Santo *campus* Goiabeiras. Membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa de Leitura e Escrita do Espírito Santo (Nepales); do Laboratório de Gestão de Educação Básica (Lagebes); do Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação do Campo (Gepeces); do Comitê Estadual da Educação do Campo do Espírito Santo (Comeces). Representante do Comeces no Fórum Estadual de Educação do Estado do Espírito Santo no acompanhamento do desenvolvimento das ações do Plano Estadual de Educação. Desenvolve pesquisa de alfabetização, leitura e escrita no âmbito da história da formação de professores e das práticas nas escolas do campo e da cidade. Realiza estudos na área de currículo em alternância nos cursos de licenciatura em Educação do Campo. Analisa a gestão escolar pelo prisma da democracia participativa.

### **Israel Scardua de Aquino**

Embora licenciado em Letras-Português, em 1992, pela Ufes, Israel começou a lecionar assim que ingressou em sua graduação. Tem experiência de 32 anos no ensino de Língua Portuguesa para os ensinos fundamental, médio e superior. Há 26 anos, é professor da Rede Municipal de Educação de Vitória do cargo de Professor de Língua Portuguesa, mas, desde 2018, atende estudantes público-alvo da Educação Especial com Altas Habilidades/Superdotação matriculados em escolas dessa rede. É artista plástico autodidata e cursa Artes Visuais na Ufes. Está concluindo o Mestrado Profissional em Educação pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação do Centro de Educação da Ufes. Sua linha de pesquisa consiste em Práticas educativas, diversidade e inclusão escolar e sua dissertação tem o tema A relação entre a filosofia bakhtiniana da linguagem e as manifestações reais e objetivas da realidade concreta de estudantes na produção de textos (orais e escritos).

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>3</b>
<b>1 CONCEITOS DE SIGNO, LÍNGUA, LINGUAGEM, GÊNEROS DISCURSIVOS À LUZ DA FILOSOFIA BAKHTINIANA DA LINGUAGEM.....</b>	<b>6</b>
<b>2 POR UMA PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS NA PERSPECTIVA DISCURSIVA.....</b>	<b>8</b>
<b>3 POR UMA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NA PERSPECTIVA DISCURSIVA.....</b>	<b>10</b>
<b>4 OUTRAS CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIA.....</b>	<b>12</b>

## INTRODUÇÃO

Esta proposta teórico-metodológica para aulas de produção de textos orais e escritos e ensino de conhecimentos linguísticos foi concebida com base em um estudo na perspectiva da filosofia bakhtiniana da linguagem nas manifestações reais e objetivas dos enunciados concretos de estudantes do ensino fundamental, mas é uma proposta que se aplica a qualquer etapa do ensino. Os estudantes participantes desse estudo são crianças e adolescentes de 9 a 15 anos, da etapa de alfabetização à etapa de conclusão do ensino fundamental. Eis o porquê de dizermos ser esta proposta aplicável a estudantes de todas as etapas do ensino.

Os estudantes participantes de nosso estudo são de uma sala de recursos multifuncionais de atendimento educacional especializado para altas habilidades/superdotação. Vale ressaltar que esse público foi escolhido por nós por serem estudantes que já atendo na minha atividade profissional, um dos quais tem indícios de altas habilidades/superdotação na área de linguagem. Os outros foram indicados pela área de artes, matemática, tecnologia, entre outras. Sendo assim, só uma estudante tem facilidade de produzir textos orais e escritos.

Essa nova metodologia experienciada por mim, professor de Língua Portuguesa há 32 anos, lecionando o componente curricular Produção de textos, na qual parto dos enunciados reais dos estudantes, numa perspectiva discursiva da linguagem, em que a palavra é considerada, em primeira mão, como signo ideológico. A língua como manifestação da consciência, um fenômeno social, mas que apropriada por indivíduos, lhes permite compreender a realidade e desenvolver sua consciência, ou seja, um instrumento da ideologia tão importante para um olhar crítico da realidade numa interlocução do indivíduo consigo mesmo, com os outros indivíduos e com a realidade em que está inserido e as outras realidades de outros indivíduos.

Por muito tempo, e até seguindo a sequência dos livros didáticos, as aulas de produção de texto realizavam-se no encerramento de uma unidade e os textos produzidos pelos estudantes, um fim. Nosso estudo permitiu-nos refletir que

podemos inverter essa sequência os enunciados, textos dos estudantes, serem um ponto de partida para o ensino dos conhecimentos linguísticos.

Contudo, estamos convencidos de que as aulas de produção de texto não têm esta finalidade como principal: construção de conhecimentos linguísticos. Estamos convencidos, sim, de que a linguagem deva ser o meio pelo qual os sujeitos percebam as realidades, dialoguem com elas, reflitam sobre elas e, se assim desejarem, transformem-nas.

Nossa pesquisa, por meio de análise de textos orais e escritos produzidos pelos estudantes, deixou claro que é possível que crianças e adolescentes percebam as contradições sociais, as diferenças de classes e a maneira como uma determinada circunstância, embora atinja a todas as classes, não as alcança de forma igualitária. A circunstância a que nos referimos em nosso trabalho foi a pandemia da covid-19, mas poderia ser qualquer outra. Todas as classes sociais foram atingidas e os que as compõem tiveram de enfrentar suas realidades acometidas pela pandemia. No entanto, como os próprios estudantes perceberam, a mesma pandemia não atingiu as classes de forma cega: a classe alta sentiu os efeitos da pandemia de forma mais branda e o que mais a afetou foi, por exemplo, o isolamento social, enquanto a classe popular sentiu de forma cruel para sua condição humana: o desemprego, a dificuldade financeira que levou algumas famílias a passar necessidade de seu meio de subsistência. Os textos dos estudantes refletiram suas reflexões a respeito dessas contradições sociais.

Esta proposta teórico-metodológica de trabalho pedagógico está organizada em três partes:

No capítulo 1, trazemos as concepções de signo, linguagem, língua e gêneros discursivos, além de sua relação com a filosofia da linguagem de Bakhtin e seu Círculo. Em nossa pesquisa, adotamos esse autor para a base de nossa fundamentação teórica.

No capítulo 2, propomos práticas de produção de textos orais e escritos com base

no materialismo histórico-dialético de Marx, que foi discutido por Bakhtin e Volóchinov no seu *Marxismo e filosofia da linguagem*.

No capítulo 3, tomamos os enunciados concretos dos estudantes, seus textos escritos, para propor uma intervenção nos conhecimentos linguísticos necessários a serem construídos pelos estudantes, na condição de quem se faz valer da Língua Portuguesa para sua constituição como sujeitos histórico-sociais, capazes de, em interlocução com outros sujeitos e suas realidades, mediante uma prática dialógica e discursiva, refletir sua realidade e transformá-la, se assim o desejarem.

Ao concluirmos nossa pesquisa, nossa práxis está voltada aos enunciados concretos, à realidade material e ao respeito ao estudante como sujeitos que produzem, na condição de quem não só compõe, mas constitui a sociedade.

Esperamos que esta proposta seja uma provocação para que educadores reflitam suas práticas e, como nós, pensem estratégias metodológicas da práxis discursiva da linguagem – este fenômeno amplo e de tantas possibilidades. Que esta proposta não seja seguida à risca de forma engessada, mas que seja um ponto de partida reflexivo para pensar em outras práticas, e mais outras, e mais outras, e mais outras...

## LUZ DA FILOSOFIA BAKHTINIANA DA LINGUAGEM

Bakhtin e Volóchinov (2018, p. 91) tecem uma estreita relação entre a filosofia da linguagem e a ideologia marxista, porque “[...] tudo o que é ideológico possui uma *significação*” (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2018, p. 91). Onde há signo, há ideologia. A palavra é um signo; logo, a palavra é ideológica: a palavra é um signo ideológico.

A compreensão de um signo ocorre na relação deste com outros signos já conhecidos; em outras palavras, a compreensão responde ao signo e o faz também com signos. Essa cadeia de criação e da compreensão ideológica, que vai de um signo a outro e depois para um novo signo, é única e ininterrupta: sempre passamos de um elo sógnico, e portanto material, a outro elo também sógnico (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2018, p. 91).

Essa cadeia de signos ideológicos une as consciências individuais; então, os signos ideológicos unem as cadeias individuais, o que permite interação social, a qual nos parece ser a função principal da linguagem. A ideologia é constituinte da consciência, segundo Bakhtin e Volóchinov (2018, p. 94). Sem signo, não há ideologia e, sem esta, não há consciência.

“A palavra está presente em todo ato de compreensão e em todo ato de interpretação” (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2018, p. 101). Mesmo que não pronunciada e o sujeito não esteja em diálogo com outro sujeito, a palavra permite um dialogismo interno, o monólogo interior.

Os signos constituem a língua, que é um sistema historicamente desenvolvido por uma comunidade. A língua tem um sistema rígido de normas que se espera ser conhecido por seus usuários. No entanto, quando a língua se manifesta de forma material, concreta, ela é nomeada por Bakhtin e seu Círculo de enunciado, ou que comumente conhecemos por fala. Esses enunciados, ou seja, as manifestações individuais da língua ocorrem por meio dos gêneros discursivos.

Vale lembrar que estamos tratando da palavra nesta proposta e da língua, que é um tipo de linguagem. Então, manifestamo-nos por meio de discursos verbais, que se relacionam “[...] com outros tipos de manifestação e interação por meio de

signos; com a expressão facial, a gesticulação, os atos convencionais e assim por diante” (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2018, p. 107), esses signos formam outras linguagens.

Os gêneros discursivos são as formas materiais e concretas de manifestação dos signos ideológicos. São infinitos. “A tipologia dessas formas é uma das tarefas mais atuais do marxismo” (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2018, p. 108), por ser o marxismo uma filosofia que tem por base o materialismo. São as cartas, as memórias, as obras literárias, os artigos científicos, as charges...

Nossa proposta, como dito, é por uma produção de texto que reflita a ideologia na perspectiva discursiva da linguagem, experienciada em nossa pesquisa na dissertação do Mestrado Profissional em Educação da Ufes.

Partimos dos enunciados concretos de indivíduos com quem os estudantes e suas famílias se relacionam, de classes sociais diferentes (classe alta, classe média e classe popular) que fizeram uma entrevista com pessoas de classes sociais diferentes, indagando-lhes de como a pandemia da covid-19 afetou suas realidades e os impactos dela sobre a vida desses indivíduos e suas famílias.

Então, o primeiro momento desta proposta é que os estudantes conheçam realidades diferentes das suas, o que pensam os sujeitos de classes diferentes da sua, como percebem a realidade e são afetadas pelas circunstâncias que envolvem nossa vida.

Em nosso caso, a circunstância foi a pandemia, mas poderia ser qualquer outra, como mudança de governo, situação econômica, catástrofes naturais...

Com os textos orais desses indivíduos que os estudantes gravaram, conforme orientamos, estes transcreveram e posteriormente fizemos um círculo de diálogos quando os estudantes expuseram suas impressões com base nos enunciados concretos daqueles indivíduos. Essa proposta discursiva, em que os estudantes são provocados a uma observação crítica das realidades que os cercam, num dialogismo, mesmo que interior, estimula a que tenham consciência de classe e percebam as desigualdades e as injustiças. Nessa etapa, os estudantes fizeram apreciações individuais a respeito das respostas que eles mesmos obtiveram em suas entrevistas.

Pedimos também que os estudantes escrevessem um texto sobre como a pandemia afetou suas realidades e de suas famílias.

Em seguida, agrupamos as respostas de todos os entrevistados pelos estudantes por classes sociais, e assim disponibilizamos a eles todas as respostas das

classes alta, média e popular.

De novo propusemos um círculo de diálogos, mas, nessa etapa da proposta, dividimos a turma em dois grupos para que precisassem das respostas feitas às entrevistas. Pedimos que os estudantes escrevessem uma síntese da impressão dos enunciados orais. Em seguida, promovemos um debate entre esses dois grupos para que expusessem suas impressões de forma dialogada.

A atividade seguinte foi a escrita de um texto individual em que os estudantes pudessem escrever suas impressões sobre como os indivíduos de cada classe social se manifestaram ante os impactos da pandemia da covid-19.

Esperávamos que os estudantes se manifestassem de forma dialógica com sua realidade, o que realmente aconteceu. Pudemos ratificar como enunciados concretos de estudantes revelam, de forma dialógica, sua consciência.

**3 POR UMA CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTOS LINGUÍSTICOS NA  
PERSPECTIVA DISCURSIVA**

Esta etapa, embora ainda não tenhamos posto em prática, dar-se-á por meio de diálogo com os estudantes com base em seus textos escritos e, portanto, enunciados concretos de suas realidades.

Os conhecimentos linguísticos dos estudantes que ainda não foram solidificados serão discutidos com eles, para que se apropriem e construam seus conhecimentos.

Como dito, na condição de professor de Língua Portuguesa, é de minha competência construir com os estudantes esses conhecimentos. A língua tem seu sistema rígido de normas e essencialmente “[...] há apenas um critério linguístico: correto e incorreto, sendo que a correção linguística é compreendida apenas como a correspondência de uma dada forma ao sistema normativo da língua” (BAKHTIN; VOLÓCHINOV, 2018, p. 157). Ressaltamos que não é nossa prioridade a correção linguística, mas acreditamos que deve ser feita de forma dialogada, mesmo com os estudantes.

Assim, questões de grafia que percebemos em alguns textos como “confução”, ao invés de “confusão”, acentuação como “vírus”, ao invés de “vírus”, questões de vírgula entre sujeito e predicado, regência (crase), concordância, clareza, coerência, coesão, estilística, entre outras, sejam facilmente trabalhadas com os estudantes. Acreditamos que, se tivermos os enunciados concretos dos estudantes, as manifestações materiais da linguagem, teremos mais êxito em trabalhar as questões linguísticas, porque estamos partindo da língua viva, da língua material para os estudantes.

#### **4 OUTRAS CONSIDERAÇÕES**

Como vimos salientando ao longo de nosso trabalho e desta proposta, ela não é

um manual para ser seguido à risca, mas é uma proposta que permite reflexões de professores a despeito de como trabalhar, com seus estudantes, produções de textos orais e escritos de forma discursiva.

Não tenho, portanto, pretensão de engessar o trabalho do professor, porque é este quem conhece sua realidade e a de seus alunos.

Quisemos apenas sugerir, propor, porque acreditamos que sejam possíveis formas de estímulo à produção de textos orais e escritos que transponham as sequências dos livros didáticos, os quais, muitas vezes, trazem propostas muito fora da realidade dos estudantes. Acreditamos que a realidade está aí para ser lida criticamente, porque só assim os sujeitos serão capazes de refleti-las e transformá-las.

Esperamos ter contribuído com vocês, professores, tanto quanto este trabalho contribuiu conosco.

## **REFERÊNCIA**

BAKHTIN, Mikhail; VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2018.

